

# **Mediação da informação e competência crítica em informação**

## **Reflexões acerca do papel social do bibliotecário frente a propagação de fake news**

*Information mediation and critical information literacy: reflections about the social role of librarian in the face of the spread of fake news*

*Mediación informativa y alfabetización informativa crítica: reflexiones sobre el papel social del bibliotecario ante la difusión de noticias falsas*

---

**Simone Maria GONÇALVES DE OLIVEIRA ULIAN**  
simone.mgo.ulian@unesp.br  
Universidade Estadual Paulista  
Brasil

**Juliana VENÂNCIO ANÇANELLO**  
juliana.ancanello@unesp.br  
Universidade Estadual Paulista  
Brasil

**Cíntia GOMES PACHECO**  
Cintia.pacheco@unesp.br  
Universidade Estadual Paulista  
Brasil

**Orledys Maria de Jesus LOPEZ CALDERA**  
Orledyz.lopes@unesp.br  
Universidade Estadual Paulista  
Brasil

**Oswaldo Francisco DE ALMEIDA JÚNIOR**  
ofaj@ofaj.com.br  
Universidade Estadual Paulista  
Brasil

*Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación*  
N.º 157, diciembre 2024 - marzo 2025 (Sección Monográfico, pp. 135-150)  
ISSN 1390-1079 / e-ISSN 1390-924X  
Ecuador: CIESPAL  
Recibido: 30-08-2024 / Aprobado: 18-12-2024

## **Resumo**

**Introdução:** O presente trabalho propõe uma discussão quanto a relação entre competência crítica em informação, mediação da informação e pedagogia crítica acerca do papel social do bibliotecário mediante a falta de confiabilidade da informação em rede propiciada pelo uso, mesmo que desigual, de redes sociais e aplicativos de mensagem instantânea. **Método:** De abordagem qualitativa, o estudo foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). **Resultados:** Apresenta discussões, reflexões e aproximações teóricas acerca da competência crítica em informação e da mediação da informação fazendo inferências aos estudos de Paulo Freire de pedagogia crítica juntamente com o pensamento complexo de Edgar Morin. **Conclusão:** Evidencia-se a interferência como ponto de ação em comum, bem como o apontamento da não neutralidade da informação. Espera-se que esta análise possa servir de subsídio aos profissionais da informação, especialmente bibliotecários, para uma prática reflexiva quanto às estruturas de poder que sustentam a produção e disseminação da informação.

**Palavras-chave:** Competência Crítica em Informação; Mediação da Informação; Pedagogia Crítica; Teoria da Complexidade; Fake news.

## **Abstract**

**Introduction:** This paper proposes a discussion on the relationship between critical information literacy, information mediation, and critical pedagogy regarding the social role of the librarian in the face of the unreliability of information on the network, facilitated by the, albeit uneven, use of social networks and instant messaging applications. **Method:** It presents a qualitative approach; the study was conducted through a literature review in the Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). **Results:** It presents discussions, reflections, and theoretical approaches regarding critical information literacy and information mediation, drawing inferences from the studies of Paulo Freire's critical pedagogy along with the complex thinking of Edgar Morin. **Conclusion:** Interference emerges as a common point of action, highlighting the non-neutrality of information. It is hoped that this analysis can provide support to information professionals, especially librarians, for a reflective practice regarding the power structures that underpin the production and dissemination of information.

**Keywords:** Critical information literacy; Information mediation; Critical pedagogy; Complexity theory; Fake news.

## **Resumen**

**Introducción:** Este artículo propone una discusión sobre la relación entre alfabetización informativa crítica, mediación informativa y pedagogía crítica en relación al papel social del bibliotecario frente a la falta de fiabilidad de la información en la red, facilitada por el uso, aunque desigual, de las redes

sociales y aplicaciones de mensajería instantánea. Método: Presenta un enfoque cualitativo; el estudio se realizó a través de una revisión de la literatura en la Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Resultados: Presenta discusiones, reflexiones y abordajes teóricos sobre alfabetización informativa crítica y mediación informativa, extrayendo inferencias de los estudios de la pedagogía crítica de Paulo Freire junto con el pensamiento complejo de Edgar Morin. Conclusión: La interferencia emerge como un punto de acción común, destacando la no neutralidad de la información. Se espera que este análisis pueda brindar apoyo a los profesionales de la información, especialmente a los bibliotecarios, para una práctica reflexiva sobre las estructuras de poder que sustentan la producción y difusión de la información.

**Palabras clave:** Alfabetización informativa crítica; Mediación informativa; **Pedagogía crítica;** Teoría de la complejidad; Noticias falsas.

## Introdução

O uso de dispositivos tecnológicos tem seus impactos identificados em todas as áreas da sociedade, mesmo que o acesso a esses dispositivos seja desigual. As particularidades do ambiente web, o desenvolvimento de novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e o crescente uso das redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas acompanham transformações em um ambiente virtual caracterizado pelo conteúdo infinito de conexão permanente e pelo excesso informacional. Sendo princípio para a falta de confiabilidade da informação em rede, bem como sua manipulação. Por tanto, é uma necessidade ampliar nossas reflexões considerando o pensamento de Morin (2000, p. 36) quando afirma que o conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente, e para que adquiram sentido é fundamental analisar as informações e os dados em seu contexto.

A conjuntura atual apresenta a desinformação aliada à pós-verdade, desafiando o sujeito diária e constantemente dada a quantidade massiva de informação a que está exposto. Logo, é imprescindível que o sujeito consiga não somente avaliar fontes e informações a que está exposto, mas principalmente aspectos relativos à ética, economia, diretrizes legais e ideológicas. Logo, é necessário refletir sobre o papel do bibliotecário, que “[...] é uma profissão essencialmente social” (Cunha, 2003, p. 43).

A fim de discutir o papel social do bibliotecário sob a perspectiva da problemática das fake news, analisam-se conceitos e práticas relacionadas à Competência Crítica em Informação e Mediação da Informação ante uma fundamentação teórica educacional, da Pedagogia Crítica de Paulo Freire e da Teoria da Complexidade de Morin, posto que os conceitos analisados corroboram à meta final da atividade de bibliotecários e contribuem para suas práticas profissionais.

Para a exposição das reflexões produzidas neste estudo, o texto se organiza a partir da abordagem conceitual de desinformação e fake news, para, na sequência, apresentar as relações entre a Competência Crítica em Informação e Mediação da Informação com o objetivo de apresentar discussões, reflexões e aproximações teóricas acerca dos conceitos fazendo inferências à Pedagogia Crítica, especialmente os estudos de Paulo Freire juntamente com o pensamento complexo de Edgar Morin. Espera-se que esta análise possa servir de subsídio aos profissionais da informação, especialmente bibliotecários, para uma prática reflexiva quanto às estruturas de poder que sustentam a produção e disseminação da informação, sobretudo fortalecendo o princípio social da profissão frente ao cenário sombrio de desinformação e fake news.

## Delineamento metodológico

A presente pesquisa parte de uma abordagem de natureza teórica e propõe analisar competência crítica em informação e mediação a partir de reflexões a respeito do papel social do bibliotecário frente à desinformação sob a perspectiva da mediação da informação, competência crítica em informação e apontar potencialidades em associação à pedagogia crítica e à teoria da complexidade. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva (GIL, 2018), e o método de pesquisa bibliográfico, com o intuito de relacionar as temáticas.

O estudo foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). A BRAPCI reúne títulos de periódicos da área de CI, constituindo-se uma base de dados referencial de ampla abrangência e relevância no país com acesso aberto às publicações. A estratégia de busca dos artigos foi realizada a partir dos termos “mediação da informação”, “competência crítica em informação”, “pedagogia crítica”, “teoria da complexidade” e “fake news” com o uso de aspas para recuperar artigos específicos para o objetivo deste artigo e utilizando-se o operador booleano AND para realcionar os termos. A seleção dos artigos foi realizada através da análise dos títulos, dos resumos e das palavras-chave dos artigos recuperados.

A fundamentação teórica foi construída em grande parte apoiada nos textos de Paulo Freire (2011; 2019) acerca da Pedagogia Crítica juntamente com a Teoria da Complexidade de Edgar Morin (2000; 2003), Almeida Júnior (2009; 2015) quanto a Mediação da Informação e nas contribuições de Tewel (2015; 2018) em relação à Competência Crítica em Informação.

Com base nesta seleção foram realizadas leituras e análises dos materiais bibliográficos, e aqueles que mais se aproximaram da temática foram aproveitados, o que possibilitou a sistematização de conceitos e de princípios teóricos que propiciaram a construção de uma reflexão acerca da relação proposta entre as temáticas.

## Desinformação e *fake news*

O cenário dos últimos anos caracteriza-se por alguns fenômenos informacionais que trazem a veiculação massiva de informações falsas ou sem rigor científico resultando na apropriação de informações enganosas que levam à negação ou à distorção dos fatos. As mídias sociais circulam em seus mais variados canais de comunicação informações resultantes desta prática que são conhecidas pelos termos “fake news, fake science, discursos de ódio e pós-verdade” (Araújo, 2020, p.2). O termo desinformação não é novo, o arquétipo original inclui desde propaganda enganosa até táticas de guerra, como por exemplo o “Dia D” resultado da campanha de desinformação da Operation Bodyguard que deliberadamente propagou informações falsas quanto à localização da operação (Fallis, 2015). Santos-D’Amorim e Miranda (2021) descrevem e analisam informação incorreta (misinformation), desinformação (disinformation) e má informação (malinformation) destacando a complexidade em relação aos termos que dificulta o consenso sobre a definição semântica de desinformação, evidenciando inferências sobre os fenômenos de desinformação e suas derivações que ocorrem com intencionalidade deliberadamente enganosa. O termo fake science caracteriza as informações que se assemelham a um discurso científico para tratar de alguma adversidade, temos também, as informações que são disseminadas com a intencionalidade de incitar a fúria, que se pode nomear como discursos de ódio e, surpreendentemente, uma nova condição conhecida como pós-verdade que valoriza mais crenças e emoções ao invés dos fatos validados (Araújo, 2020, p.2).

Segundo Tomaél, Alcará e Silva (2021) é essencial compreender que na conjuntura atual, embora de confiabilidade questionável, as mídias sociais são consideradas cada vez mais como fontes de informação. Contudo, nesses ambientes a produção e disseminação da informação não passa por nenhum tipo de avaliação, a criação de relatos falsos e de informações não factuais que mimetizam o texto jornalístico é extremamente fácil, possibilitando que esses textos sejam compartilhados por usuários dessas redes tanto por inabilidade quanto por falta de interesse do sujeito de verificar as informações (Araújo, 2021). Assim, esse ambiente informacional é hostil aos usuários quanto ao entendimento do que é ou não uma informação factual e, portanto, confiável.

Diante desta situação, evidencia-se que os indivíduos imersos tanto local e também globalmente estão expostos ao emaranhado de informações que não são fidedignas e, portanto, se fazem necessários estudos científicos para lidar com este contexto. Sendo assim, em estudos oriundos da Ciência da informação salienta-se a importância da consulta por fontes de informação de forma crítica e responsável e podendo levar à apropriação de informações e a construção de conhecimentos.

Araújo (2020, p. 6) investigou na literatura científica como o fenômeno de pós-verdade pode ser estudado no âmbito da Ciência da Informação Em termos

gerais, o autor menciona que existem três formas de estudo, o primeiro seria relacionado “às dinâmicas físicas, técnicas e tecnológicas”, que são estruturadas pelos algoritmos dos motores de busca, no qual as pessoas recebem informações que são selecionadas considerando o que a pessoa concorda ou que considera ser o seu ponto de vista. O segundo está relacionado ao nível humano, relativo à dimensão cognitiva, em que são consideradas as crenças e visões sobre o mundo sem ponderar a razão ou as evidências dos fatos. E o terceiro relaciona-se ao “viés de confirmação” (Araújo, 2020, p.6) que está relacionado às crenças pré-existentes.

Barreto (1994, não paginado) afirma que “[...] a informação é qualificada como um instrumento modificador da consciência e da sociedade como um todo” e, logo, tem capacidade de alterar o modelo mental de um indivíduo, a partir do momento em que altera o modo que o sujeito enxergava o mundo previamente. A capacidade de assimilar informação é o que inter-relaciona o indivíduo à sua realidade bem como faz parte do processo de construção do conhecimento, o que explica a condição da informação de instrumento modificador da consciência do indivíduo e, consequentemente, do contexto em que ele está inserido. É evidenciado, pela literatura, que fake news e desinformação estão ligadas ao contexto político, social e econômico da informação e que têm como objetivo enganar.

Isto posto, é primordial que o bibliotecário além de identificar fake news e desinformação, reconheça o objetivo de manipulação. Apontam-se aproximações com a Competência Crítica em Informação e com a Mediação da Informação como abordagens que evidenciam o cunho analítico e proativo do sujeito em relação à informação, ao passo que a Pedagogia Crítica e a Teoria da Complexidade podem fornecer meios de ação para o bibliotecário incorporar nas suas práticas, ativa e conscientemente, a fim de garantir uma participação social legítima, do profissional da informação e do sujeito informacional, especialmente na conjuntura atual.

## **Competência crítica em informação e mediação da informação: abordagem e aproximações teóricas**

Num cenário marcado pelo aumento da produção e da circulação de informações, a atuação do profissional da informação se mostra de fundamental importância tendo em vista a necessidade de organizar, recuperar e disponibilizar as informações de forma ética a fim de evitar a propagação de fake news e da desinformação. Neste sentido, Almeida Júnior e Santos (2019) afirmam que a disseminação cada vez mais rápida da informação e do conhecimento geram novas demandas informacionais e que o simples acesso às informações não é mais suficiente para suprir as necessidades dos usuários.

Ainda, Belluzzo (2020) esclarece que a facilidade para encontrar informações e em grande quantidade cria novos problemas e a necessidade de saber buscar e selecionar informações de modo a possibilitar a construção de conhecimento que permita ao sujeito atuar visando a inovação e o desenvolvimento social.

Dessa forma, é latente a necessidade de ações de interferência dos profissionais da informação, sem que, contudo, tais condutas se configurem como manipulação. Daí a importância da realização de ações de mediação da informação e de desenvolvimento da competência em informação. Ainda, como salientam Almeida Júnior e Santos (2019), tanto a competência em informação como a mediação são ações críticas de interferência que propiciam o desenvolvimento do indivíduo no sentido de torná-lo apto a fazer o uso crítico e consciente da informação visando a transformação do seu conhecimento.

O conceito de Competência em Informação foi desenvolvido ao longo dos anos a partir de 1974, tendo sua origem no relatório “The information service environment relationships and priorities”, do bibliotecário americano Paul Zurkowski, que discutia como recursos informacionais deveriam ser aplicados às situações de trabalho, sendo que para isso seria necessário competência para utilizar ferramentas de acesso à informação. A partir de então inicia-se discussões acerca de sua definição e implicações. De acordo com a Association Of College & Research Libraries (ACRL) a Competência em Informação é definida como “o conjunto de capacidades integradas que englobam a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação de novos conhecimentos e na participação ética nas comunidades de aprendizagem.” (ALA, 2016 p.12).

De acordo com Vitorino e Piantola (2020) o fundamento da competência em informação é o saber usar a informação, é ter o domínio das habilidades ligadas à informação, ao ciclo e à análise da informação. Ainda, é importante salientar que a competência em informação deve ser desenvolvida tanto pelo profissional da informação como pelo usuário. Para o profissional, a competência em informação não pode ser reduzida à técnica ou à habilidade no uso dos recursos informacionais - aqui, estamos diante de uma competência biblioteconômica. Deve o profissional da informação possuir habilidades que instruam o usuário ao acesso correto da informação e ao uso inteligente e consciente dela, propiciando, inclusive, a participação ativa do sujeito na sociedade, levando em consideração que o usuário não busca a informação apenas nos materiais bibliográficos, mas nos mais diversos recursos e fontes. Cabe ao profissional da informação inserir o usuário neste novo contexto informacional, o que ocorre por meio da competência em informação (Silva, Nunes & Teixeira, 2021, p. 193)

Ainda, Almeida Júnior e Santos (2019) são enfáticos ao afirmar que a competência em informação é um aprendizado e não uma virtualidade da espécie, sendo que a criticidade no mundo informacional somente é alcançada por meio do desenvolvimento da competência em informação. A competência em informação é uma ação crítica, como já mencionado. Além, os mesmos

autores esclarecem que a competência em informação é um processo educativo apto a impulsionar o desenvolvimento e a inclusão social dos indivíduos “por meio de ações de interferência para o uso crítico, responsável e ético da informação”. (Almeida & Santos, 2019, p. 104)

A Competência Crítica em Informação é apontada como uma abordagem da Competência em Informação, uma linha de investigação fundamentada na Teoria Crítica (Tewell, 2015), que levanta apontamentos acerca dos standards de competência em informação propostos anteriormente. Assim como faz críticas ao status de neutralidade da informação e dos profissionais da informação, principalmente bibliotecários, questionando, sobretudo, posicionamentos amplamente aceitos acerca da Competência em Informação e da educação em ambientes de bibliotecas. Tewell (2015), ainda, discute a neutralidade pedagógica e a “incompatibilidade da instrução baseada em habilidades com o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem” (Tewell, 2015, p.25, tradução nossa).

A Teoria Crítica pode ser entendida, resumidamente, como uma proposta de renúncia à neutralidade e propõe conceber relações mais estreitas entre teoria e prática objetivando a transformação social (Bezerra, 2018). Evidencia-se a característica de interferência na realidade, com intencionalidade ao se opor ao pensamento conformista e à dominação para além do saber, mas como instrumento de emancipação diante de condições opressivas (Horkheimer, 1991).

Vitorino e Piantola (2021) também concordam com a falta de neutralidade da informação e afirmam que a informação sempre está envolta de componentes pessoais, sociais, culturais e/ou ideológicos que precisam ser verificados e interpretados, possibilitando a produção de conhecimentos que possam ser utilizados em prol do próprio indivíduo e da sociedade.

De acordo com os preceitos da Teoria Crítica, é possível afirmar que a competência em informação, enquanto processo de aprendizagem, é de fundamental importância para a sua aplicabilidade no plano fático, pois é por meio dela que o indivíduo pode compreender a informação e utilizá-la de forma crítica e consciente visando modificar a realidade na qual está inserido se transformando, assim, em um protagonista social capaz de romper a dominação existente. Neste sentido, Gomes (2021) salienta que o protagonista transgride, em favor do público e do coletivo, o que está posto pelo opressor que reage e gera o antagonismo. Assim, “um protagonista precisa saber identificar onde estão os antagonistas, quem são os antagonistas para poder se opor a eles, oferecendo resistência às barreiras impostas” (Gomes, 2021, p. 7)

De fato, para que a competência crítica em informação se desenvolva é necessário a participação ativa do profissional da informação que precisa tomar consciência de que o desenvolvimento de sua prática profissional deve atuar na realização do bem comum e do desenvolvimento social.

Assim, cabe ao bibliotecário “[...] perguntar para quem e para o quê essa informação é útil. A/O bibliotecária/o acadêmica/o, como todas as outras partes interessadas, que não leva em conta a dimensão crítica, se mantém a uma distância da usuária(o)/estudante.” (Brisola & Romeiro, 2018, p.83). A Competência Crítica em Informação promove o reconhecimento de fatores socioeconômicos e culturais do sujeito informacional, capacitando-o a identificar e como se posicionar nesses espaços de estruturas de poder opressivas.

Fomenta-se então, a investigação e apresentação de meios para que bibliotecários possam encorajar os alunos a interagir, compreender e confrontar estruturas de poder que sustentam os processos da informação. A prática bibliotecária é norteada para que o sujeito se torne ativo quanto a suas necessidades informacionais no sentido de que sejam protagonistas num processo de aprendizado ativo, em que questionamentos e busca de respostas sejam condizentes com a realidade do aluno (Elmborg, 2006). Compreende-se que o foco dessa abordagem propõe que o bibliotecário evidencie como as estruturas dominantes da informação têm poder e influência sobre a produção, disseminação, acesso e consumo da informação (Elmborg, 2006; Tewell, 2015, 2018) e como tais processos influenciam a realidade daquele sujeito.

Almeida Júnior (2009) discute uma relação entre Biblioteconomia e CI com os interesses das classes dominantes ao explicitar como os registros oficiais tendem a ser elitistas e opressivos, e também, evidencia que mesmo as necessidades informacionais do sujeito são atravessadas pelo pensamento dominante, portanto é necessário refletir sobre como bibliotecas fazem parte de sistemas opressores, para que os profissionais atuem dentro desses sistemas contra a opressão (Tewell, 2018).

Podem ser apontadas aproximações da Competência Crítica em Informação com a Mediação da Informação, a partir do entendimento que os processos informacionais envolvem além de informação, sujeito informacional e bibliotecário, também os suportes, o produtor da informação, os equipamentos informacionais e considera o momento em que acontece, evidenciando que nenhuma das partes envolvidas é de fato neutra e que essa não neutralidade cria interferências no decorrer de todo o processo, desde a produção até a apropriação da informação (Almeida, 2015) e esta interferência não atua propondo manipulação da informação ou prevalência dos interesses de algum dos sujeitos envolvidos, pelo contrário, fomentam a emancipação destes sujeitos para que tomem suas decisões com mais embasamento.

Para Almeida Júnior e Santos (2019), as ações críticas de interferência - competência em informação e mediação - possibilitam que o indivíduo exerça sua cidadania e empoderamento pois passa a receber, aceitar, recusar, remodelar e associar a informação para o entendimento dos fatos e, assim, se torna apto a realizar questionamentos, confrontando fontes, identificando falhas e lacunas exatamente para não ser manipulado. Quando se trata de

mediação da informação, importante salientar que a sua realização consciente aprimora o desenvolvimento e o fortalecimento do protagonismo social e da emancipação dos sujeitos.

No entender de Reis e Martins (2009) na mediação da informação há uma inter-relação não apenas entre os sujeitos envolvidos, mas também entre eles e os processos históricos, culturais, econômicos e sociais em constante contradição, o que reveste a mediação de um caráter dialético. A mediação da informação pode, portanto, reproduzir uma relação de controle e dominação ou suscitar a emancipação dos indivíduos, a depender da consciência dos atores envolvidos no processo.

Contudo, mesmo diante da possibilidade de reprodução das relações sociais, a mediação da informação deve ter como objetivo auxiliar o sujeito a vislumbrar a realidade concreta. A mediação da informação é presente e necessária para que o indivíduo adquira um significado real de si e da realidade na qual está inserido. (Varela, Barbosa & Farias, 2014)

De fato, não se pode entender a mediação da informação como uma simples transferência do produtor informacional ao usuário, o mediador, seja ele qual for, não é apenas um caminho, é um sujeito ativo no processo. Neste sentido, tem-se o posicionamento de Gomes (2019), segundo o qual a mediação da informação só alcançará sua dimensão política promovendo a práxis se houver a consciência de todos os envolvidos no processo. A mediação da informação é um processo de aprendizagem que promove a construção de conhecimento em todos os envolvidos.

Neste sentido, Silva (2015) indica que a mediação da informação é construída por seres sociais em relações múltiplas, plurais e coletivas e se solidifica na formação da consciência do ser. Para o autor, a mediação da informação aproxima o conhecimento da prática e possibilita a transformação, tanto dos sujeitos, como da realidade.

Outrossim, a mediação engloba a ideia de que mesmo que o conhecimento seja construído individualmente, é na relação e na transmissão cultural através do compartilhamento que os sujeitos podem gerar novas significações (Gomes, 2019) e nega a passividade do sujeito em relação às suas necessidades informacionais e motiva que o profissional da informação, conscientemente, fundamente suas práticas em diálogo, cooperação, interação e respeito.

Pode-se inferir que a mediação da informação é intrínseca aos fazeres biblioteconômicos, distinguindo-se entre implícita e explícita. Para Almeida Júnior (2009), a mediação implícita ocorre sem a presença física e imediata dos usuários. se desenvolve nos espaços dos equipamentos informacionais e se constitui nas atividades de seleção, armazenamento e processamento da informação. Para o mesmo autor, a mediação explícita ocorre na presença - física ou não como, por exemplo, nos acessos à distância - do usuário tendo em vista que tal presença seja inevitável e, até mesmo, necessária.

Logo, evidencia-se que há, entre a mediação da informação e a competência crítica em informação, aproximações teóricas em relação a centralidade do sujeito informacional no processo, colocando-o como protagonista ao passo que o profissional da informação, ao negar uma neutralidade superficial e impossível, reconhece que a informação e seus processos carregam forças de poder invisíveis. Dado o contexto de desinformação e fake news, considerando o cunho social da profissão (Cunha, 2003) evidencia-se a necessidade de luta contra a opressão, ao agregar os conceitos citados ao pensamento de Freire (2011;2019) de que homens e mulheres são sujeitos históricos, que ao refletir acerca das condições impostas pela ideologia e pelas relações de poder, são capacitados a eliminar a ideologia fatalista, empecilho à mudança social transformadora de fato.

### **Práticas da pedagogia crítica e teoria da complexidade como inspiração para a práxis social da pessoa bibliotecária**

Segundo Bezerra (2018), dado o aspecto interdisciplinar da teoria crítica quanto a análise social, além de facilitar a apropriação por outros campos de conhecimento, amplia suas fronteiras epistemológicas, resultando necessário apreender-ensinar-ressignificar a condição humana, desde a plena consciência e compreensão de que o ser humano é simultaneamente físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico, princípios que dialogam com a pedagogia crítica de Paulo Freire quando aponta que:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a ‘outredade’ do ‘não eu’, ou do tu, que me faz assumir a radicalidade do meu eu (FREIRE, 2011, p. 23-24, grifo nosso)

A Pedagogia Crítica propõe a educação como instrumento de transformação das condições opressoras através de uma praxis emancipatória dos sujeitos. Confronta a premissa de uma educação que se apresentava neutra, mas que na verdade é opressiva e elitista, enquanto reproduzia o que Freire (2011,2019) denominou de “educação bancária” mantenedora do discurso da classe dominante, firmada em um modelo educacional de produção e reprodução, que para além de instrumento de dominação é, também, de divisão social. O professor, na educação bancária, é encarado como detentor do conhecimento enquanto ao aluno é relegado papel de mero coadjuvante, aquele que deve receber o conteúdo. Assim o bibliotecário com mentalidade baseada na educação

bancária atua como custódio e controlador da informação, sem entender e assumir as contribuições sociais de um bibliotecário que pratica a mediação da informação como processo criador, significante, libertário e empoderador dos cidadãos que solicitam-recebem-precisam das informações mediadas pelo profissional da informação.

Ignorar a dimensão cultural e política da aprendizagem resulta no desenvolvimento de uma “educação bancária”, na qual o conhecimento é tratado como capital cultural e econômico. A alternativa à “educação bancária” seria a “educação problemática”, que requer que se abandone a ideia de olhar os alunos como objetos ou repositórios de conhecimento, para encará-los como sujeitos históricos envolvidos com outras pessoas em um movimento de construção da realidade (FREIRE, 2011). Esse tipo de educação prepara as pessoas para que se vejam como participantes do processo de construção do conhecimento.

Conforme Morin (2002, p.85) “É necessário também ensinar que o conhecimento comporta sempre riscos de erros e ilusões, e tentar mostrar quais são suas raízes e causas”, pelo que é necessário compreender e defender que o conhecimento é inacabado, está sempre em mudança, se reconstruindo, se refazendo. Assim como nós somos seres inacabados. Quando o conhecimento estiver “acabado”, ou for entendido como acabado, as coisas ficarão estagnadas. Que precisa de constante ressignificação e mudança para os avanços da sociedade, da ciência e da humanidade. Sob essa perspectiva, a educação, deve ser encarada como processo que deve ser orientado para despertar a inquietação dos educandos, enquanto a escola conservadora procura acomodá-los ao mundo existente.

Jessé Souza afirma que “A realidade social não é visível a olho nu” (SOUZA, 2015, p.9), o domínio das estruturas de poder, da informação e da inteligência mantêm formas de legitimização de privilégios injustos e violência simbólica. Portanto, a intencionalidade da educação deve ser firmada a partir do sujeito, encorajando-o a se entender enquanto sujeito sócio-histórico-cultural do ato de conhecer, de aprender e de ensinar.

Ao se evidenciar os aspectos culturais e políticos ligados à construção do conhecimento e, consequentemente, à informação é possível estabelecer confluência entre a competência crítica em informação, a mediação da informação, a pedagogia crítica de Freire e a teoria da complexidade de Morin. A organização de práticas transformadoras da pedagogia crítica pode servir como norteadora às práticas do profissional da informação. Assim, como Morin (2000), defende-se a importância de que na prática pedagógica as pessoas sejam motivadas a conhecer “o que é conhecer” para ter oportunidade de interpretar os contextos da realidade por si mesmas, e se libertar de ideias preconcebidas, espalhadas e defendidas por outros.

No contexto de fake news e desinformação, em que a intenção é deliberadamente de enganar e manipular (Fallis, 2015; Santos-D'amorim & Miranda, 2021) é preciso mais do que ferramentas e habilidades tecnológicas,

é imprescindível o desenvolvimento de senso crítico (Bezerra, Schneider & Brisola, 2017) quanto a informação (e a desinformação), que carregam ideologias, sendo fenômenos complexos e essencialmente políticos, logo é fundamental que as práticas do bibliotecário estejam alinhadas ao sujeito informacional em sua luta coletiva ou deixará de cumprir seu papel social.

## **Considerações finais**

À medida que as redes sociais e apps de mensagem instantânea têm ocupado cada vez mais espaço como fonte de informação, o papel social do bibliotecário(a) deve estar cada vez mais em voga, deve permear suas práticas enquanto mediador e no desenvolvimento da competência crítica em informação. As diferenças dos ambientes informacionais tradicionais para essa configuração informacional exigem novas estratégias em relação a fake news e desinformação, é preciso apontar as características política, social, econômica, cultural e educacional da informação e como estas características podem e são utilizadas para manipulação social e para manter as estruturas de dominação.

As lições de pedagogia crítica oferecem esperança e, sobretudo, subsídios de transformação social. Cabe ao bibliotecário reconhecer o potencial da educação para a mudança social na sua práxis. As aproximações entre competência crítica em informação, mediação da informação, pedagogia crítica e teoria da complexidade, agregam ao fazer do bibliotecário ao evidenciar as dimensões políticas da informação ao conduzir a problematização dos processos informacionais. Evidencia-se a interferência como ponto de ação em comum, com intencionalidade ao se opor ao pensamento conformista e à dominação. A neutralidade na profissão parece, por vezes, ser confundida com uma postura ética, contudo ao evidenciar que a neutralidade não é real, assume-se a interferência no processo de apropriação da informação e ao apontá-la é possível avaliar ideologias, preconceitos estruturais, que poderiam influenciar implicitamente na prática profissional.

Espera-se que a partir dessas reflexões, outras pesquisas e estudos possam ser incentivados, dado que a temática discutida neste trabalho está longe de ser esgotada.

## **Referências**

- Almeida Júnior, O. F. de (2009). Mediação da informação e múltiplas linguagens. *Pesq. bras. Ci. Inf.* 2(1): 89-103. <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170/170>.
- Almeida Júnior, O. F. de. (2015). Mediação da informação: um conceito atualizado. In *Mediação oral da informação e da leitura*. ABECIN.
- Almeida Júnior, O. F. & Santos, C. A. dos. (2019). Mediação, Informação, Competência em Informação e criticidade. In *Competência e Mediação da Informação: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científico*. ABECIN.

- Association of College & Research Libraries (ACRL). (2016). *Association of College and Research Libraries (CC BY-NC-SA 4.0) 1 Framework for Information Literacy for Higher Education.* [http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/Framework\\_ILHE.pdf](http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/Framework_ILHE.pdf)
- Araújo, C. (2021). A missão da Ciência da Informação na Era da Pós-Verdade. *Informação & Sociedade: Estudos*, 30(4), 1-19. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57185>
- Araújo, C. (2021). Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação. *Palabra Clave* (La Plata), 10(2), e116. <https://doi.org/10.24215/18539912e116>
- Barreto, A. (1994). A questão da Informação. *Revista São Paulo Em Perspectiva*, 8(4), 3-8. [http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v08n04/v08n04\\_01.pdf](http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v08n04/v08n04_01.pdf)
- Belluzzo, R. (2020). Competência em informação: das origens às tendências. *Informação & Sociedade: Estudos*, 30(4), 1-28. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57045>
- Bezerra, A. (2018). Contribuição da teoria crítica aos estudos sobre regime de informação e competência crítica em informação. In *Encontro nacional de pesquisa em ciência da informação* (Vol. 19).
- Bezerra, A., Schneider, M., & Brisola, A. (2017). Pensamento reflexivo e gosto informacional: disposições para competência crítica em informação. *Informação & Sociedade: Estudos*, 27(1). <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2017v27n1.31114>
- Brisola, A. & Romeiro, N. L. (2018). A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 14(3), 68-87. <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1054>
- Cunha, M. (2003). O papel social do bibliotecário. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 15(8), 41-46.
- Elmborg, J. (2006). Critical Information Literacy: Implications for Instructional Practice. *The Journal of Academic Librarianship*, 32(2), 192-199. <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2005.12.004>
- Fallis, D. (2015). What Is Disinformation? *Library Trends*, 63(3), 401-426. <https://doi.org/10.1353/lib.2015.0014>
- Freire, P. (2011). *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra.
- Paulo Freire. (2019). *Pedagogia do oprimido*. Paz E Terra.
- Gil, A. (2018). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Henriette Ferreira Gomes. (2021). Protagonismo e Competências em Informação: conferência de encerramento do V COINFO. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 17, 1-18. <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1619>
- Gomes, H. F. (2019). Protagonismo social e mediação da informação. *Logeion: Filosofia Da Informação*, 5(2), 10-21. <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v5n2.p10-21>
- Horkheimer, M. (1983). Filosofia e Teoria Crítica. In *Textos escolhidos* (pp. 155-161). Abril Cultural.
- Morin, E. & Da, M. (2002). Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. Cortez.
- Morin, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Cortez.
- Paulo, R. & Helen. (2021). Segurança no uso e compartilhamento de dados nas redes sociais por estudantes do ensino médio. *Revista Ibero-Americana de Ciência Da Informação*, 14(1), 91-113. <https://doi.org/10.26512/rici.v14.n1.2021.29929>
- Reis, A. & Martins, A. (2009). Movimentos sociais, informação e mediação: uma visão dialética das negociações de sentido e poder. *DataGramZero*, 10(5).

- Santos-d'Amorim, K. & Fernandes de Oliveira Miranda, M. (2021). Informação incorreta, desinformação e má informação: Esclarecendo definições e exemplos em tempos de desinfodemia. *Encontros Bibl: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 26, 01-23. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e76900>
- Silva, C., da, Nunes, J. & Teixeira, T. (2020). Do conceito de informação ao discurso sobre competência em informação. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 11(2), 185–205. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v11i2p185-205>
- Silva, J. (2015). Percepções conceituais sobre mediação da informação. *InCID: Revista de Ciência Da Informação E Documentação*, 6(1), 93. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v6i1p93-108>
- Souza, J. (2015). *A tolice da inteligência brasileira*. Leya.
- Tewell, E. (2015). A Decade of Critical Information Literacy: A Review of the Literature. *CommInfopolit*, 9(1), 24. <https://doi.org/10.15760/comminfopolit.2015.9.1.174>
- Tewell, E. (2018). The Practice and Promise of Critical Information Literacy: Academic Librarians' Involvement in Critical Library Instruction. *College & Research Libraries*, 79(1). <https://doi.org/10.5860/crl.79.1.10>
- Tomaél, M., Alcará, A. & Silva, T. (2021). Fontes de informação digital: critérios de qualidade. In *Fontes de informação digital*. Eduel.
- Varela, A., Barbosa, M. & Farias, M. (2014). Mediação em múltiplas abordagens. *Informação & Informação*, 19(2), 138. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n2p138>
- Vitorino, E. & Piantola, D. (2020). *Competência em informação: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação*. Editora da UFSC.

